UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ELIZÂNGELA DE FÁTIMA MOREIRA FRANÇA

O USO DO CELULAR (*SMARTPHONE*) COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

SABARÁ/MG
2019

ELIZÂNGELA DE FÁTIMA MOREIRA FRANÇA

O USO DO CELULAR (*SMARTPHONE*) COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del Rei.

.

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Soares

SABARÁ/MG

2019

ELIZÂNGELA DE FÁTIMA MOREIRA FRANÇA

O USO DO CELULAR (*SMARTPHONE*) COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Orientador: _____
Professor Dr. Luís Fernando Soares
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador:_____
Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador:_____
Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

Sabará_____/_____/_____

Deus, obrigada!

Dedico este trabalho aos meus filhos, meu esposo que por algumas vezes ficaram privados da minha companhia. Dedico às minhas amigas Rozilene e Jacqueline que caminharam comigo durante o curso, me ajudando e orientando nas dificuldades enfrentadas até aqui.

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir,apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida.”

José Manuel Moran

RESUMO

FRANÇA, Elizângela de Fátima Moreira. O uso do celular (smartphone) como instrumento de aprendizagem nas aulas do Ensino Médio. 2019. 36. f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São João Del Rei.

O presente trabalho originou-se da necessidade de estudar sobre os avanços tecnológicos que propiciaram uma mudança dentro da escola no sentido de favorecer o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, buscaremos entender como professores e alunos aproveitam o celular no contexto da sala de aula como ferramenta facilitadora para a construção de um ambiente colaborativo em busca do conhecimento. Discorreremos também acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores no que diz ao aproveitamento do dispositivo móvel no seu planejamento, bem como da necessidade de uma formação para o uso da tecnologia na sala de aula, a fim de programar e orientar o uso do celular de forma que esse se torne um aliado na construção do saber, além de se tornar um canal de aproximação entre alunos e professore. Investigaremos a relação que os alunos têm com o aparelho e como eles o utilizam na escola e fora dela. Pela coleta dos dados levantados através de questionário, descreveremos como professores e alunos usam o celular na escola, se são favoráveis ou não à inserção dessa mídia no processo de ensino e das possibilidades de uso sugeridas pelos dois grupos para a sua integração pedagógica dentro das metodologias usadas em sala de aula.

Palavras-chave: tecnologia, celular, escola, ensino.

RESUMEN

FRANÇA, Elizângela de Fátima Moreira. El uso del teléfono celular (telefono inteligente) como instrumento de aprendizaje en las clases de la enseñanza media. 2019. 36. h. Trabajo de conclusión de curso. Universidad Federal de São João Del Rei.

El presente trabajo se dio origen por la necesidad de estudiar sobre los avanzos tecnológicos que propician una mudanza dentro de la escuela en el sentido de favorecer el uso de las TICs en el proceso de enseño-aprendizaje. Por medio de eso intentaremos entender como profesores y alumnos aprovechan el teléfono celular en el contexto de la aula como una herramienta facilitadora para la construcción de un ambiente colaborativo en busca del conocimiento. Discurriremos también acerca de la dificultades enfrentadas por los profesores en lo que se dice respecto al aprovechamiento del móvil en su planeamiento, bien como de la necesidad de una formación para el uso del teléfono celular de forma que ese se cambie en uno aliado en la construcción del saber, allá de tornarse un canal de aproximación entre alumnos y profesores. Investigaremos la relación que los alumnos tienen con el aparato y como ellos utilizan en la escuela y por otros espacios. Por la coleta de los dados levantados a través de cuestionario, describiremos como profesores y alumnos usan el móvil en la escuela, si son favorables o no la inserción de esa tecnología en el proceso de enseñanza y de las posibilidades del uso sugeridas por dos equipos para su integración dentro de las metodologías usadas en el aula.

Palabras clave: tecnología, celular, escuela, enseño.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO---------- 9

2 - REFERENCIAL TEÓRICO----------11

2.1 - As TICs e a escola----------11

2.2 - O celular na sociedade e na escola----------14

2.3 - O celular na escola----------16

3 – METODOLOGIA----------19

3.1 – Procedimentos de coleta de dados----------20

3.2 - Análises dos resultados----------21

3.2.1 – A presença do celular na escola----------21

3.2.2 – Celular – incentivar ou proibir?----------23

3.2.3 – O celular em sala de aula----------24

3.2.4 – O celular como agente de comunicação----------25

3.2.5 – O celular como instrumento pedagógico ----------26

4.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS----------28

5.0 – REFERÊNCIAS----------31

APÊNDICE A----------33

APÊNDICE B----------34

APÊNDICE C----------35

APÊNDIDE D----------36

1-INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais conectada às novas tecnologias, se apropriando cada vez mais dela. Essa realidade não é diferente na educação, espaço em que o conhecimento e a criatividade estão cada vez mais atrelados ao uso das TICs (Tecnologias da informação e comunicação). Na era da tecnologia, as novas mídias estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, e essa realidade não é diferente em sala de aula, principalmente quando se trata de alunos e professores do Ensino Médio. Com relação a esta realidade, Silva, Prates e Ribeiro (2016, p.108) destacam que:

> Diante do crescente e rápido desenvolvimento tecnológico que tem invadido todos os setores e áreas da sociedade, faz-se necessário analisar o seu impacto também sobre a educação, visto que, os aplicativos tecnológicos têm atraído uma grande parcela da população, principalmente dos jovens. Desse modo, torna-se importante refletir sua influência na prática pedagógica na sala de aula.

Nesse contexto, fica cada vez mais evidente, que instituições de ensino e professores têm que expandir e favorecer o uso das TICs – no caso deste trabalho, o celular - visto que esse é o dispositivo a que os educandos têm mais acesso, por isso, é necessário que ele deixe de ser um problema em sala de aula, para se tornar um aliado no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o educador, a fim de aprimorar seu trabalho e se aproximar da realidade do educando, deve estar em constante aperfeiçoamento, buscando estratégias de como aproveitar as novas tecnologias em sala de aula.

Em se tratando de uma geração que já nasceu conectada e, que em sua grande maioria, é proficiente com relação ao uso da tecnologia, repensar a prática pedagógica é preciso. Diante disto, como a função da escola é de educar e formar cidadãos capazes de fazer escolhas e analisar criticamente o contexto em que vive, torna-se necessário o estudo sobre como utilizar as mídias, no caso deste trabalho, o celular (*smartphone*), no processo de ensino e aprendizagem. Pois, de acordo com Gouvêa e Pereira (2015, p.4)

> O celular agrega várias formas de comunicação (verbal, escrita, sonora e visual). Dentre todos os tipos de tecnologia disponível, o aparelho de celular se mostra muito mais frequente em todos os momentos e em todas as faixas etárias, principalmente entre os estudantes. Cerca de 90%, utiliza e leva o celular para a sala de aula.

Por isso, se faz necessário discutir sobre esse tema e pensar em possibilidades de como aproveitar as novas tecnologias, facilitando o processo de ensino, propiciando um ambiente de aprendizagem mais atraente e prazeroso para professores e alunos. E para conseguir ser um mediador dessas propostas, o professor precisa de formação continuada para o uso das TICs, a fim de estar preparado para propor e orientar sua utilização em sala de aula. Por isso, Ramos (2015, p.20) destaca que:

> Para o professor cabe a tarefa de se atualizar para poder estabelecer um vínculo real com seus alunos. Deve planejar atividades inovadoras, que despertem o interesse, a criatividade, a solução de problemas, a autonomia e, portanto, proporcionem aos educando aprendizagem significativa.

Propiciar o uso de mídias na sala de aula hoje em dia é fundamental para tirar o aluno do ostracismo, motivá-lo e ensiná-lo sobre as potencialidades da tecnologia que ele tem em mão. Nessa perspectiva, o celular (*smartphone*) - com o uso orientado pelo professor - pode ser um facilitador no processo de ensino, se tornando uma ferramenta muito rica na construção de aulas mais dinâmicas e atraentes. Por isso é preciso pensar em métodos de como inserir o uso do celular na sala de aula, sem que haja prejuízo a professores e alunos (BENTO & BELCHIOR, 2016, p. 336).

Sendo assim, o foco deste trabalho é dissertar sobre o uso da tecnologia em sala de aula – neste caso, o celular. E para isso, os dados que serão apresentados foram colhidos através de entrevista com os professores e alunos do ensino médio da escola estadual Nossa Senhora da Conceição, para entender o uso, proveitoso ou não, do celular como instrumento no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda, na apresentação dos dados pretende-se discorrer sobre os anseios dos envolvidos quanto à presença do celular na escola, destacando opiniões favoráveis e contrárias relacionadas à temática deste trabalho. Além disso, apresentaremos também

as sugestões de uso apontadas por professores e alunos para facilitar a construção de um ambiente mais proveitoso e dinâmico dentro de sala de aula.

Este trabalho terá em sua estrutura as referências teóricas de autores que já dissertaram acerca dos avanços da tecnologia; a inserção dos celulares e *smartphones* na sociedade e na escola e da postura do professor frente a esta realidade. Em seguida, apresentaremos a metodologia com o tipo de abordagem e o instrumento utilizados para a coleta dos dados norteadores da análise dos resultados, por fim, nas considerações finais, refletiremos sobre todo o exposto durante o presente trabalho.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando os avanços tecnológicos da modernidade e da relação do homem com as novas mídias, é preciso pensar sobre a necessidade de proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento global do educando, em suas várias dimensões e competências. Diante destas colocações, o uso das TICs, no contexto escolar chega como uma ferramenta para ajudar no processo de aprendizagem, principalmente em se tratando de uma geração que já nasceu conectada e está cada vez mais ligada ao universo digital.

2.1 – As TICs e a escola

Nos dias atuais, as TICs estão presentes em todos os momentos do nosso cotidiano e essa realidade não é diferente na escola. Com o advento da *web*, muitas metodologias educacionais foram repensadas nos últimos anos, visto que essa geração de estudantes nasceu conectada com as novas mídias, principalmente o celular. Uma reportagem da revista Época Negócios aponta que o número de crianças e

adolescentes conectados só pelo celular vem aumentando desde 2016. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2018, s.p.)

Apesar de terem nascido conectados, é visível que muitos estudantes não tiram o proveito necessário que a tecnologia oferece, assim, cabe à escola ser mediadora no processo de ensino aprendizagem, a fim de orientar e formar cidadãos mais críticos e conscientes e que saibam usar toda a informação que tem em mãos em favor da sua formação. Com relação a isso, Almeida (2001, p.1) afirma:

> Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação - TIC, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto.

Deste modo, fica cada vez mais evidente, que instituições de ensino e professores têm que expandir e favorecer o uso de novas tecnologias, pois nossos jovens do Ensino Médio estão inseridos atualmente em uma sociedade totalmente globalizada e integrada dentro de ambientes tecnológicos interferindo diretamente em sua postura e posicionamento dentro de sala de aula e do ambiente escolar. Alves e Vieira (2015, p.237) assinalam o papel da escola nesse contexto:

> Ainda que não esteja preparada para tal, ainda que não possua professores proficientes no uso da tecnologia, ainda assim, a escola, como espaço ideal de formação e informação, não pode deixar de explorar as potencialidades dos aparelhos móveis a favor do processo ensino-aprendizagem, inibindo sua utilização pelos alunos somente para entretenimento, o que causa distrações e indisciplina.

A utilização das mídias no processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, uma vez que, torna-se cada vez maior o desafio de instigar a curiosidade e prender a atenção do aluno para os conteúdos exigidos nas grades curriculares. Um dos aspectos a se considerar é a urgência de se criar todo o tipo de incentivo e, ao mesmo tempo, de se retirar todo o tipo de obstáculo para a permanência dos jovens no sistema escolar. E para evitar que os jovens desistam de concluir o ensino básico, a

“escola precisa de uma forte sacudida, de arejamento, de um choque” (MORAN, 2007, p.7).

Diante disso, se faz necessário pensar em estratégias de como aproveitar as novas tecnologias, de maneira que o processo de ensino não seja prejudicado e se torne mais prazeroso para professores e alunos. Para isso, o corpo docente tem que estar em constante capacitação e se tornar cada vez mais proficiente no uso das TICs, a fim de estar preparado para orientar seu melhor uso em sala de aula. Nessa perspectiva, Bento & Belchior (2016, p.5) ressaltam que “para se efetivar a aplicação das tecnologias na escola e sua comunicação, os professores precisam preparar-se para grandes mudanças, pois trazem uma nova era para a educação”. Além disso, Silva, Prates e Ribeiro (2016, p.109) consideram que:

> [...] faz-se extremamente importante discutir a relação das tecnologias e o processo ensino e aprendizagem. O professor se depara hoje com um universo tecnológico e precisa buscar formas de lidar com essa nova realidade em sala de aula. E atualmente, isso tem se tornado um desafio para muitos professores. Como o docente é visto como o mediador do processo ensino e aprendizagem, ele deve buscar meios que motivem mais os seus alunos a aprenderem por meio de novas metodologias e orientá-los para que as informações advindas desse momento tecnológico se tornem significativas; e, ainda, ajudar os mesmos na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o celular e alguns aplicativos podem colaborar muito no processo de construção do conhecimento e aproximação entre professores e alunos em sala de aula, ele pode se tornar um aliado e servir como uma importante fonte de pesquisa e um meio de comunicação durante as aulas, sendo útil em todas as matérias, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes. Desta forma, a escola não pode deixar de explorar as potencialidades dos aparelhos móveis a favor do processo ensino-aprendizagem, inibindo sua utilização pelos alunos somente para entretenimento, (ALVES & VIEIRA, 2015, p.2). Por isso, repensar a prática e inserir o celular como ferramenta pedagógica é essencial na criação de um ambiente escolar favorável aos anseios de professores e alunos.

2.2 – O celular na sociedade e na escola

Com o avanço das novas tecnologias, a partir do final do século XX, o celular começou a fazer parte da sociedade brasileira. Os primeiros aparelhos pertenciam apenas aos que tinham um poder aquisitivo maior, mas, ao longo dos anos, foi se tornado popular e atualmente está presente em mais de 90% todos os lares brasileiros, (COSTA, 2017, s.p.).

A partir da modernização que aconteceu com a telefonia móvel, os celulares se tornaram indispensáveis para a vida moderna, facilitando o processo de comunicação rápida. Os aparelhos que antes eram usados apenas para fazer ligação deram lugar aos equipamentos mais modernos, chamados de *smartphones*, combinando recursos de computadores, de acesso à internet e de uso de aplicativos num só aparelho. Segundo a 29ª pesquisa anual do uso de TI, já são mais de 220 milhões de *smartphones* em uso no Brasil (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2018).

Tantas funcionalidades fizeram com que os celulares se tornassem objeto de desejo, um sonho de consumo para a maioria das pessoas, principalmente para os jovens. Além disso, a concorrência entre as operadoras de telefonia móvel favoreceu o uso dos *smartphones* para o acesso à internet, principalmente entre as camadas mais populares da sociedade.

> Sucesso comercial da última década, os *smartphones* têm um tempo relativamente curto na história dos estudos sobre o consumo. Embora a tecnologia móvel tenha penetrado na cultura jovem com incidência maior nos estudantes de baixa renda, que têm no aparelho a única fonte de acesso à Internet, a rápida adoção da comunicação móvel pelos adolescentes começou a partir dos anos 2000, quando as operadoras de telefonia celular entraram em concorrência pelos melhores planos. (DUTRA, 2016, p.13)

Diante de tantas possibilidades que o uso dos celulares trouxe para a sociedade, ele se integrou tanto à vida moderna que tem se tornado cada vez mais difícil viver sem

esses aparelhos. Essa realidade não é diferente na escola, pois o *smartphone* é uma das mídias mais usadas pelos estudantes em sala de aula e, por causa do seu uso indevido, tem causado muito conflito entre professores e alunos.

Por tal razão, faz-se necessário que os professores, como mediadores do processo de ensino, busquem cada vez mais se aperfeiçoar no uso dessa tecnologia, para, desta forma, pensar em estratégias que possibilitem seu uso de maneira eficaz, dentro dos conteúdos trabalhados em sala. Para Bento e Belchior (2016, p.341) "o professor precisa ir além do contexto educacional e buscar estar sempre atualizado, para então poder atuar e utilizar os recursos que a mídia oferece em sala de aula". Assim, o corpo docente terá subsídios para assegurar ao educando as competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na quinta competência, a BNCC (2017, p.11) destaca como aprendizagem essencial:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Diante disso, integrar o uso do celular à escola é fundamental, uma vez que tal tecnologia já está presente no cotidiano da maioria dos alunos. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois ele faz parte mundo contemporâneo e, se for usado da forma correta, pode desempenhar um papel cada vez mais importante na construção de um espaço atraente e propício ao educando, pois, de acordo com Moran (2007, p. 8) "alunos que não estão conectados ao mundo virtual não têm a mínima chance profissional e cidadã".

2.3 O celular na escola

A problemática envolvendo o uso do celular na escola sempre está em discussão na sala dos professores e nas reuniões pedagógicas das escolas brasileiras, há os que são a favor e os que não admitem seu uso em sala de aula. Os docentes que têm uma formação para o uso das TICs no ambiente escolar são mais favoráveis à incorporação desses dispositivos no seu fazer pedagógico. Porém, existe ainda uma quantidade considerável de educadores, principalmente àqueles que não se atualizaram, que discriminam o uso desses aparelhos ou até mesmo o proíbem.

> [...] muitos professores não querem nem ouvir falar na proposta de usar o celular em sala, eles nem se quer cogitam essa possibilidade. Dizem que “os alunos já andam distraídos, dispersos, com comportamentos desviantes e sem pré-requisito, que estamos formando analfabetos funcionais; com a liberação do celular, o aluno vai perder o foco e o ensino vai desabar de vez”. Mas uma minoria está aberta a esta fase de transição entre a proibição e o uso consciente do celular como ferramenta na aprendizagem. (SOUZA, 2013, p.9)

O desconforto que envolve o uso do celular em sala de aula esbarra principalmente na falta de conhecimento de professores e alunos acerca da sua potencialidade e de como seu uso poderia favorecer um ambiente mais atraente para ambos. Muito do preconceito que existe dentro das escolas com relação á inserção dos aparelhos móveis como um facilitador da aprendizagem de maneira proficiente está relacionada com a formação primeira do professor, que, muitas vezes, não tem acesso à formação continuada que possibilitaria a integração das novas mídias dentro da sala de aula. Sobre essa deficiência docente, Souza (2013, p.14) diz:

> [...] muitos professores ainda têm dificuldades na hora de pensar e executar projetos pedagógicos que utilizem os recursos de celulares e tablets. Aparentemente, na nossa formação inicial, existem muitas lacunas, deficiências estruturais e/ou curriculares que inibem a compreensão e o uso dos celulares. Especialmente com a elaboração conjunta de planos de trabalho que possam promover cada vez mais a capacidade do professor em interagir com o aluno e serem os autores do seu próprio material.

Um dos maiores receios com relação ao uso dos celulares na escola diz respeito à distração que ele causa na maioria dos alunos, pois muitos acabam usando o aparelho para escutar música, jogar, acessar redes sociais ou mesmo se isolando dentro da sala de aula. Mas, ao invés de proibir algo que é inerente a esta geração, o professor deve usar sua criatividade, agregando tecnologia no seu dia a dia. Sobre essa qualidade do professor, Ramos (2015, p 18), afirma que:

> Professor criativo e inovador é professor inconformado com as rotinas repetitivas, com o autoritarismo, com a apatia, que vai buscar, no cotidiano do seu aluno e nas tecnologias disponíveis, as ferramentas para por em prática as suas ideias a respeito de como interagir com seu alunos na busca da construção do conhecimento.

Por isso, quando, na sua formação, o professor tem a oportunidade de conhecer as funcionalidades que os aparelhos móveis podem trazer para a sala de aula, ele passa a ser um mediador do seu uso educativo, buscando junto com os alunos novas formas de usá-lo em favor de aulas mais dinâmicas e atrativas. Os aparelhos móveis podem dar um significado literal ao ditado “o mundo é uma sala de aula”. (UNESCO, 2014, p. 18), além disso, para Alves e Vieira (2015, p.239):

> A utilização orientada pelos professores de forma adequada pode auxiliar na educação, melhorando a compreensão dos conteúdos aplicados durante as aulas, podendo, inclusive, ajudar no desenvolvimento dos alunos quanto à capacidade de reflexão crítica e soluções de problemas discutidos em sala de aula.

Outrossim, o celular pode ser um aliado do professor facilitando seu trabalho diário. Por meio do *smartphone*, poderá ser realizada chamada através de diários eletrônicos; lançamentos de notas e planejamento de aula. Além disso, o professor pode sugerir o uso de aplicativos que sejam pertinentes ao seu conteúdo e acompanhar o desempenho dos alunos, além de se comunicar a qualquer tempo para possíveis orientações aos educandos. De acordo com as Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, da UNESCO (2014, p.13):

> As tecnologias móveis também podem aumentar a eficiência dos educadores, automatizando a distribuição, a coleta, a avaliação e a documentação das avaliações. Por exemplo, vários aplicativos móveis facilitam a aplicação, pelos professores, de pequenos testes, com vistas a assegurar que os estudantes completem certa tarefa de leitura.

Pensando nos benefícios que o celular pode agregar ao cotidiano escolar, é preciso pensar em estratégias de como utilizá-lo em benefício de alunos e professores, por isso "é necessário que professor e aluno conheçam maneiras eficientes de utilização, principalmente no que diz respeito ao telefone celular como instrumento não só de comunicação, mas também com grandes possibilidades na construção do conhecimento" (ALVES E VIEIRA, 2015, p. 239). É preciso discutir, dentro de cada realidade escolar, métodos de inserção dessa mídia de maneira a atender aos anseios dos educandos e docentes sem que haja prejuízo para ambos os lados. Em relação a essa demanda, Ramos (2015, p. 23), diz:

> O celular pode e deve ser utilizado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, porem seu uso não deve ser simplesmente liberado, é necessária uma proposta do professor com objetivos bem definidos e que as regras para sua utilização sejam criadas com o grupo. Assim, será possível organizar situações adequadas para o processo de aprendizagem, valorizando os saberes dos alunos e garantindo espaços para a criatividade e autonomia.

Diante do exposto, entendemos que a discussão sobre o uso do celular na escola é muito ampla, tendo em vista suas funcionalidades. Nessa perspectiva, os professores, a fim de estabelecer uma relação mais próxima com esta nova geração de alunos conectados, deve pensar em possibilidades para seu uso colaborativo dentro da escola.

3 - METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pelas abordagens qualitativas e quantitativas, visto que a análise dos dados apresentados será feita através de gráficos e análise da coleta dos dados colhidos através de questionário. O uso dos dois tipos de pesquisa se justifica pelo fato de uma ser complementar a outra dando mais confiabilidade ao presente trabalho, como reinteram Silveira e Córdova (2009, p.34):

> [...] tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.

Como o foco desta pesquisa é o uso do celular em sala de aula, outro método utilizado foi o levantamento de campo, buscando esclarecer e descrever a vivência de ambos os lados no que diz respeito ao tema proposto e ao contexto escolar, pois “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2007, p.55). Assim; através da realidade vivenciada por alunos e professores do 2° ano do ensino médio, na escola estadual Nossa Senhora da Conceição; será possível compreender o comportamento e anseios de ambos os lados quanto ao uso do *smartphone* como instrumento de aprendizagem.

A fim de obter respostas que ilustrarão este trabalho; na busca de compreender como alunos e professores utilizam o celular na escola; o instrumento utilizado foi o questionário, elaborado com questões abertas e fechadas e respondidas pelos participantes sem intervenção do pesquisador. Esse tipo de técnica de coleta de dados, de acordo com Gil (2007, p.121) tem “o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

3.1 – Procedimentos de coleta de dados

Antes da aplicação do questionário para alunos e professores, foi pedida à direção da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição uma autorização para a realização do trabalho que de pronto foi validada e iniciada. O questionário foi disponibilizado para todos os professores que lecionavam nas 4 turmas do 2° ano do ensino médio, mas apenas 9 contribuíram para este estudo.

Para os alunos que demonstraram interesse em contribuir para a pesquisa, também foi encaminhado aos responsáveis um pedido de autorização para que pudessem participar. Ao todo, 20 alunos das turmas do 2° ano responderam o questionário a tempo da realização deste trabalho.

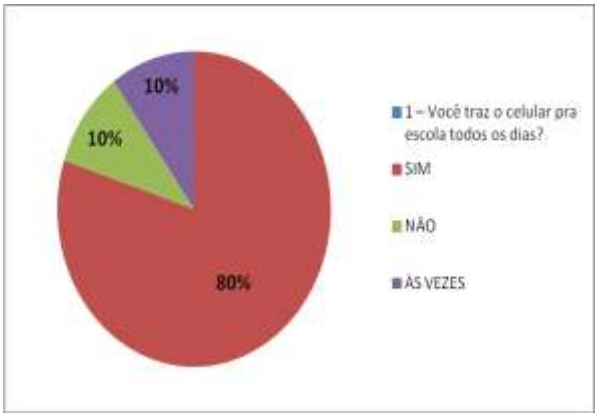
O questionário, disponibilizado para os professores e alunos, foi composto de questões dissertativas e fechadas que objetivavam conhecer o uso e os anseios de ambos os grupos acerca da utilização do celular em sala de aula. Além disso, foi possível elencar o ponto de vista dos dois lados; suas habilidades e deficiências; e ainda colher sugestões possíveis de serem implantadas no ambiente escolar para inserir, de maneira eficaz, essa tecnologia na escola.

3.2 – Análises dos resultados

Os resultados desta pesquisa serão apresentados divididos em dois grupos: alunos e professores, através da apresentação dos gráficos e das observações feitas por esses grupos. Vale ressaltar que este trabalho pretende ser mais um instrumento incentivador do uso da tecnologia em sala de aula – neste caso, o celular.

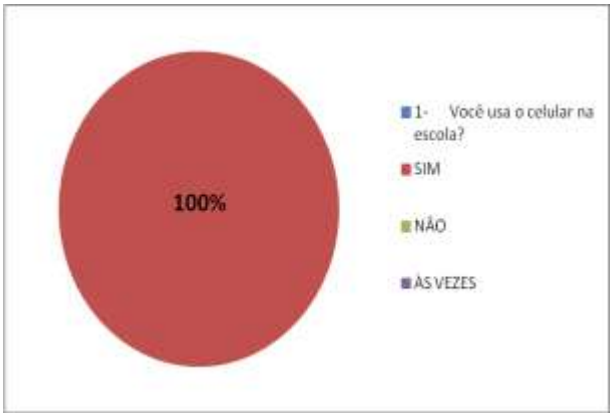
3.2.1 A presença do celular na escola

Gráfico 1- Alunos



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 2 - Professores



Fonte: elaborado pela autora, 2019

O gráfico 1 representa o quantitativo de alunos quanto ao uso do celular na escola, dos alunos entrevistados, a grande maioria leva o celular para a sala de aula todos os dias. Este resultado confirma o que “o aparelho de celular se mostra muito mais frequente em todos os momentos e em todas as faixas etárias, principalmente entre os estudantes. Cerca de 90%, utiliza e leva o celular para a sala de aula” (GOUVÊA E PEREIRA, 2015, p.44).

A maioria dos alunos usa o celular na escola, mas com qual finalidade? Essa foi a indagação da questão número 2 do nosso questionário. Eis alguns depoimentos:

“ Ouvir música, pesquisar no Google” (ALUNO 16)

“Normalmente uso para ouvir música, pesquisar algo sobre o exercício proposto” (ALUNO 14)

“Uso como objeto de estudo, ele facilita a compreensão de algumas matérias quando é preciso pesquisar alguma informação, também uso para completar os cadernos e fazer anotações rápidas” (ALUNO 11)

“Uso para fazer cálculos, consultar o dicionário de Inglês e fazer pesquisas” (ALUNO3)

A maioria dos depoimentos dos alunos acerca da finalidade do uso do celular em sala de aula, além do entretenimento, contempla algo pedagógico. Portanto,

entendemos que, se o uso do *smartphone* fosse direcionado de forma mais eficiente pelo professor, ele poderia ser uma ferramenta proveitosa e não mais algo que dispersa a atenção dos educandos.

Já o gráfico 2, mostra que todos os professores usam o celular no ambiente escolar. Com relação à finalidade com que usam o dispositivo móvel, seguem alguns depoimentos:

“Uso o celular para fazer chamada no diário eletrônico, para pesquisar alguma obra de arte, música ou palavra que quero saber o significado” (PROFESSOR 9)

“Uso para acessar meus livros de apoio e eventuais pesquisas na internet” (PROFESSOR 4)

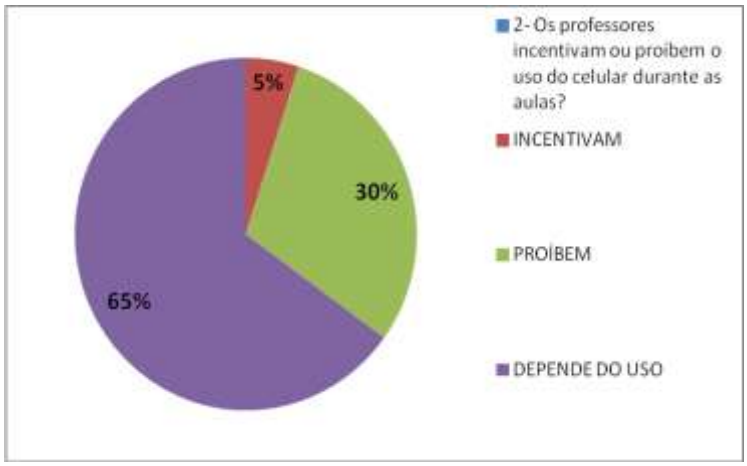
“Uso para o lançamento de conteúdo e registro de frequência do aluno, também utilizo aplicativos da disciplina de física e para indicações de experimentos nos canais do Youtube” (PROFESSOR 3)

Através desse resultado, percebe-se que o *smartphone* está presente no cotidiano escolar, o que torna necessário discutir sobre essa temática, a fim de encontrar meios mais significativos de aprendizagem através do seu uso. Sobre esse desafio, Gouvêa e Pereira (2015, p.46) dizem que:

> Acredita-se que esses sejam alguns dos grandes desafios para a atualidade e às ações futuras. Afinal, em pleno século XXI, ainda é possível encontrar grande escolas que proíbem os alunos quanto ao uso do celular. Em controvérsia, temos os jovens que já não conseguem viver sem seu smartphone e vivem sempre em busca de informações, se conectam com o mundo através do celular. Então se faz necessário e urgente a busca por propostas pedagógicas que possam usar o celular como ferramenta de aprendizagem na sala de aula.

3.2.2 – Celular – Incentivar ou proibir?

Gráfico 3 - Alunos



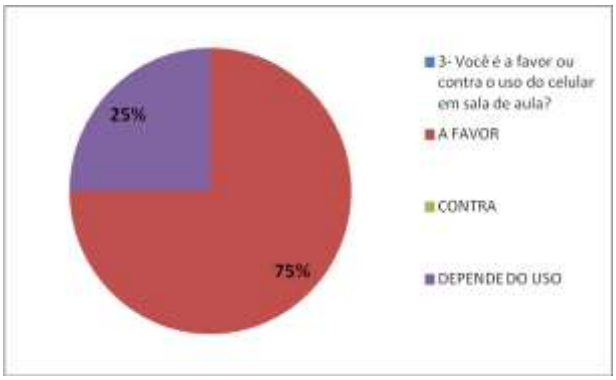
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 3 demosntra uma realidade na maioria das escolas, onde os professores ainda enfrentam muita dificuldade em incentivar e mediar o uso do celular em sala de aula (ALVES E VIEIRA, 2015, p.3). O resultado mostra que 65% dos docentes permitem o uso do aparelho móvel dependendendo do uso e que 30% proíbem, portanto, é notável , através das respostas dos alunos, que esses números se devem ao fato do professor ainda não dominar estratégias que incorporem essa tecnologia de maneira satisfatória no dia a dia da sala de aula. Nessa perspectiva, Alves e Vieira (2015, p. 4), reinteram que:

> A sociedade está cada vez mais tecnológica e a escola mais do que nunca precisa se adequar, pois giz, quadro e livros não são mais atrativos suficientes para uma demanda jovem, cada vez mais “antenada”, imersa no mundo virtual. Não adianta proibir o uso do celular, principalmente em sala de aula, é preciso buscar mecanismos que aproveitem seus recursos em favor da educação. Uma educação “conectada” poderá apresentar menores índices de evasão, menos casos de indisciplina e maior aproveitamento, visto que a aprendizagem poderá se tornar mais atraente tanto para quem ensina como para quem aprende [..]

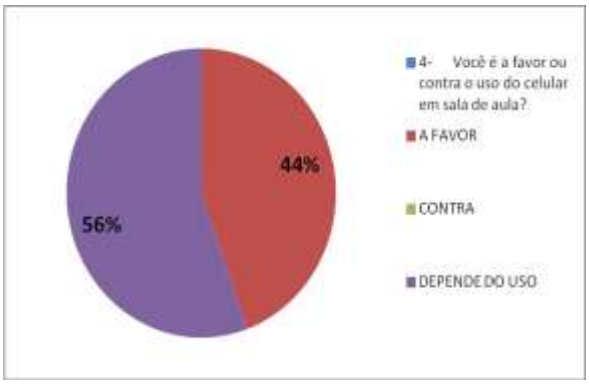
3.2.3 – O celular em sala de aula

Gráfico 4 – Alunos



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 5 – Professores



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

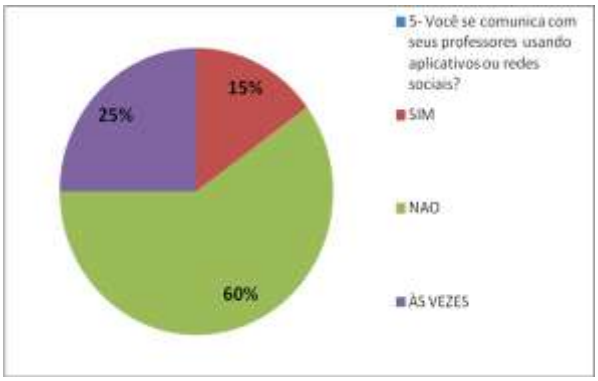
Os resultados dos graficos 4 e 5 mostram uma tendencia da educação atual, onde as mudanças causadas pelo avanço tecnológico já estão interferindo no contexto escolar (SILVA, PRATES E RIBEIRO, 2016, P.108). Outro fator que fica evidente na análise desses gráficos, é o fato do quantitativo de alunos (75%) favoráveis ao uso do celular em sala de aula ser muito maior que o de professores (44%), portanto “deparamos com duas classes de personagens: o professor, que vem de uma cultura tecnológica mais arcaica e o aluno, que está atualizado com os imensos recursos da tecnologia digital” (SILVA, PRATES E RIBEIRO, 2016, p.111).

Esses resultados ainda nos mostram que o número de professores que são favoráveis dependendo do uso do celular (56%) é mais que o dobro do número de alunos (25%) nessa mesma categoria. Desta forma, observa-se que o professor tem que colocar em prática seu papel de mediador, propondo novas formas de ensinar e aprender, incorporando e orientando o uso do *smartphone*, para atender aos anseios da maioria dos alunos - que como demonstra a pesquisa é de 75% dos entrevistados – de forma a prender a atenção e aumentar o interesse dentro de sala de aula. Nessa, perspectiva, Meireles (2012, p. 16) afirma que:

> Os professores juntamente com o sistema educacional, precisam inovar as suas práticas pedagógicas, deixar de ser polêmicos e aproveitar o que a tecnologia oferece para ensinar e aprender. Ser inovador, é não ter medo do novo, é acreditar no seu potencial e no potencial dos alunos. É acreditar que podem fazer a diferença.

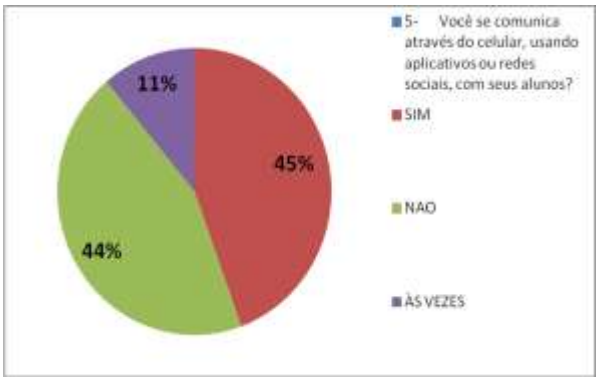
3.2.4 – O celular como agente de comunicação

Gráfico 6 – Alunos



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 7 – Professores



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

A análise dos gráficos 6 e 7 deixa claro que o celular ainda é poço usado para facilitar a comunicação entre professores e alunos. Apenas 15% dos alunos relataram fazer uso do *smartphone* para esse fim e outros 25% dizem fazer isso às vezes e em situações de esclarecimento de dúvidas sobre atividades e trabalhos. Alguns alunos, dos 60% que responderam que não usam o celular para se comunicarem com os professores, acrescentaram a sua resposta uma justificativa, que é o fato dessa comunicação acontecer somente com os representantes de turma que ficam encarregados de passar os recados para o restante da turma.

Já com relação ao professor, 44% dizem não se comunicar com alunos. Esse número corrobora o pensamento dos professores que se distanciam mais do uso das tecnologias. Isso se confirma com um depoimento deixado junto à resposta: “Não tenho contato com meus alunos através do celular, uma vez por não possuir rede social e

outra por não ser a favor de um contato muito próximo com alunos, pois muitos não possuem limites.” (PROFESSOR 8, s.p.).

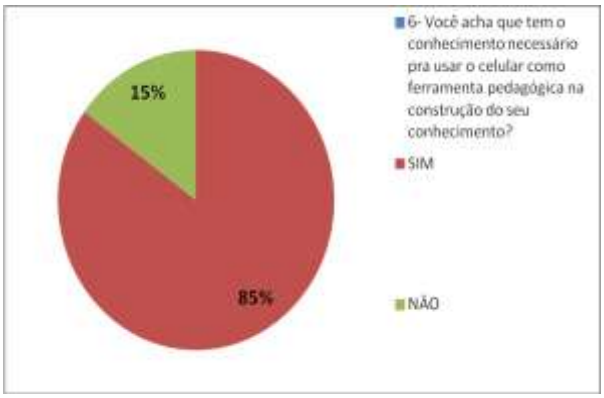
Dos 45% dos professores que se comunicam com seus alunos por meio do celular, alguns registraram junto à resposta como se dá essa interação e com qual objetivo: “procuro criar junto com meus alunos um grupo de *whatssap* para atualização de informações tais como: provas, trabalhos, ou até mesmo mensagens em inglês para instigar sua curiosidade em relação a outro idioma” (PROFESSOR 7, s.p.); “ Me comunico com objetivos pedagógicos, como: orientar trabalhos em grupo, Feira de Ciências e de Cultura, entre outros” (PROFESSOR 3, s.p.).

A reflexão dos resultados desses gráficos confirma que a formação do educador para o uso das tecnologias é essencial para a incorporação do celular no âmbito escolar e aproveitamento de suas funcionalidades. Sobre a comunicação entre professores, através de aplicativos, Delavalli e Corrêa (2014, p. 13) destacam que:

> Utilizando-se de recursos adequados, os envolvidos no processo de ensino podem tornar-se mais disponíveis para trocar informações e compartilhar materiais de estudo. Os métodos de ensino aliados à tecnologia expandem a sala de aula para o mundo virtual, tornando possível tanto o estudo quanto a obtenção de ajuda a qualquer hora e em qualquer lugar.

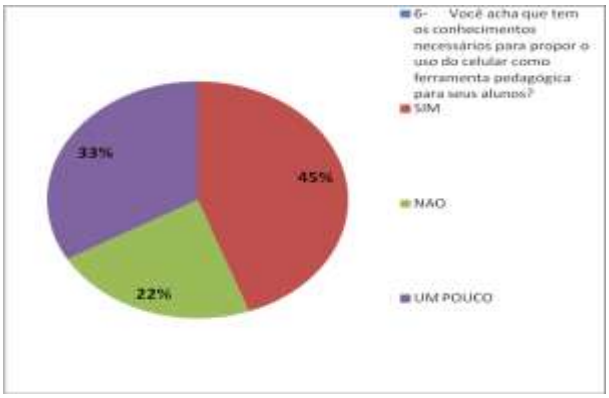
3.2.5 – O celular como instrumento pedagógico

Gráfico 8 – Alunos



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 9 – Professores



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 8, mostra que 85% dos alunos dizem que tem o conhecimento necessário para usar o celular como instrumento pedagógico. Esse número não impressiona, visto que esta geração tem se mostrado muito proficinete com relação ao uso de aparelhos eletrônico, principalmente o *smartphone*. Assim, pensar em estratégias para inserir cada vez mais o celular do contexto educacional é desejável para atender os anseios desse número significativo de alunos, que se bem orientados podem tirar muito proveito desse dispositivo.

Em contrapartida, o gráfico 9 mostra que menos da metade dos professores, 45% dizem ter o conhecimento necessário para propor o uso do celular como instrumento pedagógico. Esse quantitativo vem de encontro à necessidade de os professores estarem qualificados para a promoção do uso do celular em sala de aula, pois de acordo com Santos (2016, p.34):

> Trabalhar com os dispositivos móveis em sala de aula, empregado como ferramenta de reflexão pedagógica, pode ajudar o/a professor/a a tomar consciência de sua prática e a tentar modifica-la. Mas para isso é necessária uma análise dessa prática, buscar teorias fundamentadas que lhe permitam rever os problemas, as limitações e o estilo assumido em seu modo de agir, e ainda buscar formas de atuação que promovam um maior desenvolvimento de seus/suas alunos/as.

Analisar a prática e buscar novas possibilidades além de ser uma necessidade do corpo docente, também é um anseio dos alunos que – através do questionário – salientaram que o celular aliado à prática do professor, pode promover aulas mais agéis, atraentes e motivadoras.

A seguir, apresentaremos as sugestões de uso do celular como instrumento pedagógico, dadas por professores e alunos:

“O celular pode ser usado para baixar aplicativos sugeridos pelo professor e fazer pesquisas sobre o assunto estudado” (ALUNO 6)

“O celular pode se usado para esclarecer dúvidas, para receber conteúdos ou ativiadades” (ALUNO 18)

“O us do aparelho eletrônico poderia complementar os estudos, através de jogos, aplicativos ou outros mecanismos que o aparelho disponibiliza” (ALUNO 7)

“O celular poderia ser usado para pesquisar e assistir vídeos sobre a matéria e assim complementar a explicação dos professores. Também poderia incluir o livro didático online, para facilitar o desenvolvimento das aulas” (ALUNO10)

“ Hoje o professor perdeu o monopólio do conhecimento, por isso o celular deve ser usado como instrumento de pesquisa, deve estimular, através de prguntas, sua curosidade para que ele use o celular em prol do seu aprendizado.” (PROFESSOR 2)

“ O celular poderia ser usado em sala para acessar livros de apoio, buscar ativiadades para exercitar o conteúdo” (PROFESSOR 4)

“ O celular pode ser usado para estimular a autonomia, para baixar aplicativos de matemática, de fisica, de inglês, enfim, pode ser um auxiliador quando bem utilizado” (PROFESSOR 7)

“ O celular deve ser usado associado ao conteúdo curricular para despertar o prazer e o interesse do aluno. Pois incentivar o aprendiz numa linguagem dinâmica e atual facilita a relação do professor com seu aluno” (PROFESSOR 9)

Essas sugestoes, reiteram o que já foi exposto aqui, o celular está presente na sociedade e na escola, portanto deve ser aproveitado e quando é usado de maneira eficiente e orientada se torna uma ferramenta muito potente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços da tecnologia propiciaram mudanças em todos os âmbitos sociais, e essas mudanças chegaram à escola. Com ela, foram incorporadas à pratica docente novos métodos de ensinar, principalmente com relação ao uso das TICs. Das mídias presentes na escola, o celular ou *smartphone* é a que está mais presente nas mãos de professores e alunos nos dias atuais.

Por ser um instrumento tão presente, é que pesquisar sobre o uso do celular na escola e de como ele pode ser aproveitado como ferramenta pedagógica, motivou esta pesquisa, através da qual pudemos entender a relação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem – professores e alunos – têm com ele, de como o utilizam dentro de sala de aula.

Diante o que foi discutido ao longo deste trabalho, verificamos que a escola necessita se adequar a uma nova geração de alunos conectados, para isso, os professores precisam de um olhar para as novas tecnologias, principalmente o *smartphone*. Pois através dele, podem estreitar sua relação com os alunos, diminuindo seu desinteresse e isolamento, favorecendo sua participação, inclusive na construção de um planejamento favorável ao uso do dispositivo móvel dentro e fora de sala de aula.

Claro que também percebemos que ainda há um desconforto com relação ao uso do celular em sala de aula, principalmente por parte dos professores, que ainda não se sentem proficientes para incorporarem essa tecnologia sem que haja prejuízo para suas aulas e para o aprendizado dos alunos. Portanto, reiteramos a necessidade de que haja formação continuada que qualifique o professor para o uso de mídias na escola (RAMOS, 2016, p. 20) para que ele tenha subsídios e possa incorporá-las no seu fazer pedagógico, facilitando e dinamizando suas aulas.

Quanto aos alunos, observamos que a maioria usa o celular para algum fim pedagógico em sala de aula, mas ainda se distraem muito com ele também. Logo, eles necessitam receber orientações de seus professores acerca de como aproveitar o *smartphone* e suas funcionalidades em prol do conhecimento. Corroborando esse pensamento, Meireles (2012, p. 37) afirma que:

> O celular pode acelerar a aprendizagem, ou seja, aproveitar mais o tempo em sala de aula, pois o celular pode ser usado para registrar tudo aquilo que o aluno teria que copiar da lousa ou fotografar a página de um livro que ele não tem, assim a celular estaria contribuindo para uma educação mais barata.

Através dos dados colhidos, percebemos que mesmo na realidade da escola pública, o celular pode e deve ser explorado como ferramenta pedagógica, atendendo a necessidade de alunos e professores. Porém, como seus recursos são muitos e alguns ainda inexplorados, trabalhos posteriores poderão discutir sobre as diversas possibilidades de uso como recurso pedagógico, bem como novas metodologias que não foram elencadas ao longo desta pesquisa.

Por fim, acreditamos que, por tudo que foi exposto aqui, o celular já é como se fosse uma extensão do material do aluno, sendo usado com finalidade pedagógica ou não. Por causa dessa nova realidade, o professor precisa ampliar seu conhecimento e pensar em estratégias para propor o uso do *smartphone* nas suas aulas de modo que elas sejam mais produtivas, atrativas, dinâmicas e colaborativas para contemplar os anseios dessa nova geração de alunos, que não está satisfeita com metodologias antigas que privilegiavam somente o quadro, o livro, o giz e o professor como único detentor do conhecimento.

5 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Série “Tecnologia na Escola” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf>. Acesso em novembro de 2018.

ALVES, Eliane Dias Gomes e VIEIRA, Márcia de Freitas. Celular e sala de aula: dos limites às possibilidades. *In*: **ANAIS DO XXI WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2015:** Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/33648566/Celular_e_sala_de_aula_dos_limites_%C3%A0s_possibilidades. Acesso em dezembro de 2018.

BENTO, Luciana; BELCHIOR, Gerlaine. Mídia e Educação: O uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 334 – 343, set/dez. de 2016.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula. **ECCOM**, v. 4, n. 7, p. 113-120, jan./jun. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação**. Documento homologado pela portaria de nº 1570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1, p.146. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em dezembro de 2018.

COSTA, Daiane. No Brasil, 92% dos lares têm celular, mas apenas 66% têm esgoto tratado. **O Globo***,* Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-92-dos-lares-tem-celular-mas-apenas-66-tem-esgoto-tratado-22108160>. Acesso em 09/01/2019.

Cresce o número de crianças e adolescentes conectados só pelo celular. **Época Negócios**, 2018. Disponível em < https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/09/cresce-o-numero-de-criancas-e-adolescentes-conectados-so-pelo-celular.html>. Acesso em 15/12/2018

DELAVALLI, Caroline; CORRÊA, Michelle Melo Cassiano. **Informática na educação: Uso de aplicativos para estímulo de estudo em rede**. 2014. 95 fs. Projeto de graduação (Bacharelado em Sistema de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

DUTRA, Flora. A história do telefone celular como distinção social no Brasil. Da elite empresarial ao consumo da classe popular. **Revista Brasileira de história da mídia**, v.5, n.2, p.102-116, jul./dez., 2016.

FERREIRA, Maria José Morais Abrantes. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 35 fs. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba. Souza, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELES, Maria Aparecida. **O uso do celular na educação**. 2012. 41 fs. (Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de São João Del Rei) - Franca. 2012

MEIRELLES, Fernando S. **Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas**, GVcia, FGV-EAESP, 29ª edição, 2018. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br. Acesso em: janeiro de 2019.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos**: **novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: .https://books.google.com.br/books. Acesso em: novembro de 2018.

RAMOS, Gisele Brancher. **O uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula.** 2015. 49 fs. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

SANTOS, Tatiane Siqueira dos. **Tecnologia e Educação: O uso de dispositivos móveis em sala de aula.** 2016. 69 fs. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

SILVA, Ione de Cássia Soares da; PRATES, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva Ribeiro. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista em Debate (UFSC)**, v. 15, p. 107-123, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel , SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-42.

SOUZA, Ivanete Alves de. **A utilização do celular como ferramenta para para o processo de ensino aprendizagem**. 2013. 48 fs. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade de Brasília, Brasília(DF), maio de 2013.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. 2014 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770. Acesso em: dezembro de 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – SOLOCITAÇÃO AO DIRETOR PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES E ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Solicitação para a realização de entrevistas com professores e alunos da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição

Sr. Diretor,

Eu, Elizângela de Fátima Moreira França - professora de Língua Portuguesa e aluna da Especialização em Mídias na Educação da UFSJ - peço sua autorização para realizar um levantamento com alguns professores e alunos do 2° ano do ensino médio acerca do uso do celular em sala de aula.

Os resultados obtidos com as entrevistas servirão de base para a conclusão do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

_____

Assinatura do Diretor

Agradeço a colaboração

APÊNDICE B – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS PAIS PARA OS ALUNOS RESPONDEREM AO QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Autorização para a coleta de dados através de entrevista com os alunos do 2° ano da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição.

Ao Responsável,
Eu Elizângela de Fátima Moreira França, professora de Língua Portuguesa, a fim de concluir meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), peço sua autorização para entrevistar o aluno _____, a respeito do uso do celular em sala de aula. Os resultados das entrevistas feitas com os alunos servirão de embasamento para o referido trabalho.

_____
Assinatura do responsável

Agradeço sua colaboração

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Questionário

Tema: O uso do celular na sala de aula

Entrevistados: alunos do 2° ano do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição

1 – Você traz o celular pra escola todos os dias? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

2- Pra qual finalidade você usa o celular durante a aula?

3- Os professores incentivam ou proíbem o uso do celular durante as aulas?

( ) Incentivam ( ) proíbem ( ) depende do uso

4- Você é a favor ou contra o uso do celular em sala de aula?

( ) a favor ( ) contra ( ) depende do uso

5 – Você acha que o celular pode atrapalhar o aprendizado ou poderia ser um aliado a ele?

6- Você se comunica com seus professores usando aplicativos ou redes sociais?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

7 – Você acha que tem o conhecimento necessário pra usar o celular como ferramenta pedagógica na construção do seu conhecimento?

( ) sim ( ) não ( ) um pouco

8-Qual sua sugestão de uso do celular como instrumento pedagógico em sala de aula?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Questionário

Tema: O uso do celular na sala de aula

Entrevistados: Professores da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição

1- Você usa o celular na escola? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes
2- Na escola, para qual finalidade você usa o celular?
3- Seus alunos usam o celular durante a sua aula? Com qual finalidade?
4- Você é a favor ou contra o uso do celular em sala de aula?
   ( ) a favor ( ) contra ( ) depende do uso
5- Você se comunica através do celular, usando aplicativos ou redes sociais, com seus alunos?
   ( ) sim ( ) não ( ) às vezes
6- Você acha que tem os conhecimentos necessários para propor o uso do celular como ferramenta pedagógica para seus alunos?
   ( ) sim ( ) não ( ) um pouco
7- Qual a sua sugestão de uso do celular como instrumento de aprendizagem?